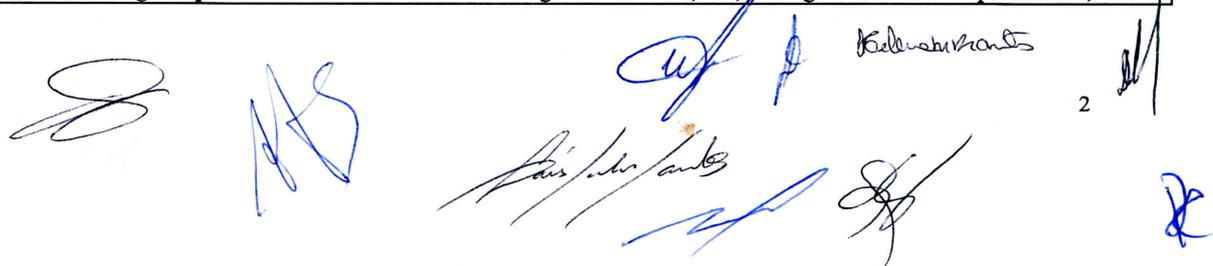


CONESD	MEMÓRIA DE REUNIÃO	12/09/2018
CONESD – CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS		

transfronteiriços no país em apoio à Polícia Federal. É uma unidade da Polícia Militar. Tem-se uma linha histórica sobre o Batalhão, desde 2007 com o PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania), com o objetivo de dar uma resposta para a sociedade do trabalho desenvolvido. Foz do Iguaçu e Guaíra são pontos de entrada de drogas para o País. O ex-Presidente do Paraguai era o dono de uma das maiores empresas de cigarro do país, e o cigarro paraguaio que não tem qualquer índice aceitável de saúde ingressa no país sem tributação, criando um comércio paralelo sem concorrência. Assim, o cigarro representa uma das maiores apreensões. O foco da atuação do Batalhão é armas e drogas, mas inevitavelmente, acabam flagrando essas situações. Quadrilhas que trabalham com o tráfico de drogas também investem no contrabando de cigarros que é algo vantajoso para eles. A Força Alfa– Companhia Independente de Fronteira em Guaíra teve resultados positivos e viabilizou um trabalho diferenciado na Fronteira do Paraná. Na sequência o Paraná aderiu ao ENAFRON, através de Convênio com o Governo Federal pela portaria 41/2011. A missão do Batalhão é o combate e repressão aos ilícitos cometidos nas regiões de fronteira e de divisa com o Estado do Paraná, coibindo enfaticamente os crimes relacionados ao tráfico de armas e de drogas, através de operações terrestres, aéreas, aquáticas e ribeirinhas, conforme missões determinadas ou Planos de Operações. O maior anseio de providências na região é a questão do roubo de veículos (que são usados para o tráfico e como moeda de troca). O Batalhão é subordinado ao 5º Comando Regional. A 1ª Companhia (37 Municípios e efetivo de 69 pessoas) está localizada com a sede do Batalhão em Marechal Cândido Rondon, que fica a 20 quilômetros do Lago de Itaipu, fica estrategicamente entre Guaíra e Foz do Iguaçu. Não foi instalado em Foz porque lá existem diversos órgãos de segurança presentes. 2ª Companhia tem sede em Guaíra (atende 48 Municípios da região, começa de Mercedes até Querência do Norte e tem efetivo de 49 pessoas). 3ª Companhia em Santo Antônio do Sudoeste (atende 39 Municípios e tem efetivo de 39 pessoas) vai de Barracão até Palmas. Há informação da existência de mais de 300 portos clandestinos, na região sudoeste há áreas de assentamento do MST (onde são presos criminosos envolvidos inclusive com assaltos a bancos), assim como os agricultores os assentados ameaçados para que esses criminosos fiquem protegidos dentro dos assentamentos. A questão indígena (a margem do lago de Itaipu pertence aos índios, há paraguaios que se aproveitam da aparência de índios, e fazem identidade e dupla cidadania como indígena brasileiro. Há áreas dentro das aldeias onde o contrabandista descarrega a mercadoria e o indígena é pressionado a permitir o uso da área. Se a área é indígena a responsabilidade é da Polícia Federal, mas não tem estrutura para atender a questão indígena na fronteira. O Lago de Itaipu tem 170 km de extensão, com cerca de 300 locais que servem como portos clandestinos, 60 ilhas, sendo 44 brasileiras. População residente – 2.372.896 habitantes na faixa de fronteira do Paraná, fora a população flutuante de outros Estados e países vizinhos. O Batalhão tem cerca de 211 homens, sendo 46% do efetivo previsto. Temos portos, aeroportos, e várias formas de ingresso de drogas no País, que vão além da faixa de fronteira, por isso a dificuldade de se inibir o tráfico de drogas. Respondendo ao Conselheiro Luiz Carlos Hauer, afirmou que a cada dia os criminosos vêm aperfeiçoando os métodos para ocultar as mercadorias, porque a fiscalização tem se intensificado. O Batalhão tem 06 (seis) anos e no ano passado a apreensão foi maior do que todos os anos anteriores. Ressaltou que só vê uma solução no sentido de que haja um trabalho em conjunto, não pode haver interferência política apenas, mas sim uma avaliação técnica de atuação. O trabalho integrado das políticas buscando esse foco de fechar o ciclo porque são feitas apreensões, presídios superlotados e o problema continua aumentando. Respondendo ao Conselheiro Altieres, sobre o crescimento da atuação do PCC. A Polícia Civil e Militar têm uma restrição de investigação pelo fato de ser um crime transfronteiriço. O membro de uma facção criminosa atua na região de fronteira e quando ele suspeita que ele pode ser plotado ou preso, ele vai para o Paraguai e tem um braço da facção criminosa no Paraguai. A Polícia no acompanhamento do alvo tem o limite. Nenhum Juiz estadual vai autorizar porque não é competência dele e a Justiça Federal não autoriza a polícia militar, mas vai enviar para a Polícia Federal. Nos Estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, existe o Batalhão com Delegado da Polícia Federal, Delegado da Polícia Civil, e cada um tem seu poder de polícia específico. Tem-se a questão política. É como o ciclo completo da polícia. A contribuição das polícias dos outros países é pequena, muitas vezes informal. Caberia ao Ministério das Relações Exteriores fazer essa colaboração entre Instituições. Foi apresentado o panorama das apreensões nos dois últimos anos. **Drogas apreendidas em 2017** – 18.510,89 kg de maconha, 113,169kg de cocaína e pasta base, 38,197 kg de crack, 21,031kg de anfetamina, 20 unidades de Ecstasy, 21,430 kg de haxixe, 16 pontos de LSD e 7,033 kg de skank. **Drogas apreendidas em 2018** – 7.257 kg de maconha, 34,211 kg de cocaína e pasta base, 2.455



CONESD	MEMÓRIA DE REUNIÃO	12/09/2018
CONESD – CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS		

comprimidos de Ecstasy e 93,980 kg de haxixe. **Resultado de 06 (seis) anos de BPFron – 36 toneladas de maconha, 132 kg de crack, 157kg cocaína, 152 kg de haxixe.** Entende que o CONESD poderia ajudar em questão de projetos que requeiram recursos, para aperfeiçoamento das legislações. A partir do próximo mês o palestrante estará sendo mobilizado para o escritório de projetos de fronteira na SENASP. Uma das linhas é o projeto em que o Estado requer recursos e investimentos para executar os projetos e o outro é a busca da emenda parlamentar para colocar em prática esses projetos.

4) A Presidente do CONESD, agradecendo a presença e disponibilidade do palestrante para a reunião do CONESD, solicitou ao Comandante que esses projetos fossem encaminhados para o CONESD. A Presidente informou que existe em nível estadual mais de 4 milhões de reais tendo um percentual que pode ser disponibilizado ao CONESD. Pediu para que os Conselheiros façam os projetos. Informou que está batalhando junto à SENAD na alçada federal. Solicitou para os Coordenadores das Comissões que apresentem as propostas para finalização do Plano Estadual de Políticas sobre Drogas para ser apreciado pelo CONESD. Os projetos de cada comissão são imprescindíveis.

5) Foi realizada a conclusão da leitura da ata da reunião ordinária realizada no dia 11/07/2018, que foi aprovada, colhendo-se a assinatura dos presentes.

6) Às 11h40min foi dada a palavra ao **Delegado de Polícia Riad Braga Farhat, da Divisão Estadual de Narcóticos** – Relatou que existem muitas “biqueiras” em Curitiba, mas não é possível fazer o combate nos pontos de venda em Curitiba porque falta equipe, no mínimo 10 investigadores e um escrivão a mais seria necessário. Quando precisam solicitar um pedido é um novo inquérito, e como tem muitos pontos de venda, acabam ficando com 200 inquéritos o que é um volume grande para a Delegacia. Entende que é mais importante o trabalho nos pontos de venda, pelo clamor da população que mora próximo desses locais, esse marginal acaba matando pessoas do bairro, há uma gama de crimes praticados pelos usuários, que vivem de furtos e roubos para poder comprar as drogas porque não têm poder aquisitivo. Esses marginais ameaçam as pessoas e cooptam as crianças e adolescentes tanto para a venda quanto para o consumo. Infelizmente, percebe-se que nesses pontos de venda acontece a corrupção de policiais civis e militares que pegam dinheiro nos pontos de venda e isso atrapalha a investigações e faz com que os marginais fiquem mais fortalecidos para a continuidade da prática do crime. A Divisão somente trabalha com investigação, nunca pegou drogas por denúncia de carregamento. Tudo é tratado pelo WhatsApp, conversa e apaga. E quando a polícia pega o celular não tem mais nada registrado. Contudo, há um recurso para recuperar tudo o que é apagado. O Policial brasileiro se virá com os poucos recursos que tem e na Divisão de Narcóticos não é diferente. O volume de trabalho é desumano. Os traficantes intensificam a movimentação de quarta a domingo. Segunda e terça são os dias mais tranquilos. Esclareceu que o comércio das drogas é extremamente atrativo diante dos lucros fáceis, pois um quilo de pasta-base de cocaína que se paga 4 mil reais, ganha-se 46 mil reais com o tráfico, que leva apenas um dia para ser efetivado. A grande quantidade de drogas que entra no país é feita por meio de caminhões. No caminhão tem mercadoria lícita (soja com nota fiscal de origem e destino), contudo, no meio da mercadoria, eles escondem armas e drogas, sendo inviável verificar todos. Através da pesagem não se conseguiria ter indícios. O melhor seria ter a estrutura de scanners. A cada ano são batidos os recordes de apreensão. Ressaltou o Dr. Riad que entende que a única solução está na prevenção e no esclarecimento das crianças de tenra idade sobre as consequências das drogas. Enfatizou que se nem os Estados Unidos da América conseguem terminar com o tráfico de drogas originado no México, o que se dirá do Brasil. O tráfico de drogas é comandado por brasileiros e pelo PCC dentro do Paraguai, coordenando muitas atividades para o Brasil (tráfico de drogas, veículos subtraídos e ataques a bancos). **Apreensões DENARC de janeiro a julho de 2018:** 625,963 kg cocaína, 164,018 kg crack, 798 unidades de Ecstasy, 12.148kg de haxixe, 1.107 unidades de LSD, 19.458.982 kg maconha Prenderam 194 traficantes sendo 159 homens e 34 mulheres. A droga para o ingresso ao consumo de outras drogas é o álcool, ressaltando que em outros países há maior cuidado com a venda de bebidas alcoólicas. No ano passado foram apreendidas cerca de 50 toneladas de drogas e o ano de 2018 será aumentado o montante de apreensões. Respondendo a indagação da Presidente, em redução de oferta seria fundamental ter um scanner móvel 24 horas por dia nas estradas, tecnologia de interceptação de WhatsApp, seriam estruturas importantes para o aprimoramento do trabalho realizado. Em termos de efetivo, precisaria de 15 investigadores, 01 escrivão e 1 Delegado como equipe somente para as biqueiras, para viabilizar que o restante da equipe possa se focar nos grandes carregamentos. A diferença das apreensões da DENARC com 50 toneladas em

3